

EVOLUÇÃO E TENDÊNCIA DA MORTALIDADE DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM CIDADES MÈDIAS

SANDRA ELISA CONTRI PITTON

Professora Doutora do Departamento de Geografia – IGCE – UNESP – Rio Claro

Nos países subdesenvolvidos o perfil da saúde é denominado de “transição epidemiológica”, significando a convivência das síndromes do mundo desenvolvido com as doenças preveníveis por vacinação, ou dependentes de condições de higiene, saneamento e moradia. Com os progressos efetuados na diminuição da mortalidade, houve o envelhecimento da população. Nesse quadro passaram a predominar as doenças crônicas no perfil de morbi-mortalidade. As doenças do aparelho circulatório ou cardiovasculares, vem representando a primeira causa de morte, na maioria dos países. Estas enfermidades estão associadas tanto a fatores de risco, hereditariedade, hábitos, comportamento e determinantes sócio-ambientais.

Assim sendo, este estudo avalia a evolução e tendência da mortalidade de doenças cardiovasculares na cidade de Rio Claro-SP, de 1991 a 2002, e analisa as desigualdades nestas mortes considerando-se a sua distribuição espacial e aqueles fatores aludidos anteriormente. A análise da distribuição espacial aponta para a manutenção de fatores de risco, comportamentais e sócioambientais. Verifica-se que houve um aumento da mortalidade, principalmente, de pessoas com idade superior a 40 anos. Conclui-se que há necessidade de políticas públicas sociais, como por exemplo, campanhas com objetivo de inibir determinados comportamentos e hábitos, criação de áreas para que a população possa em seu tempo livre desenvolver atividades recreacionais.